

Anjos & Cowboys

110



NÚCLEO DE ARTES CÊNICAS DO SISI - SOROCABA

1992-1993

Os alunos do núcleo cênico, durante o tempo que passaram no espaço disponível e em seu lugar, buscaram se sentir verdadeiramente "participantes, sujeitos, responsáveis, autores, leitores, ouvintes, intérpretes etc". A ideia é criar uma visão do cultural como trabalho social. De maneira que eles possam realmente sentir por sua vez, ter algo possivelmente com o mesmo significado, mas não com o mesmo sentido.

Paralelo com o trabalho cênico, os alunos também tiveram aulas de teatro e dança. O objetivo é que eles possam sentir por sua vez, ter algo possivelmente com o mesmo significado, mas não com o mesmo sentido.

ANJOS

Trabalho - apresentando cada vez mais sobre o com o mesmo, como o mesmo.

1. "Vou te ensinar a fazer o mesmo."

2. "Vou te ensinar a fazer o mesmo."

3. "Vou te ensinar a fazer o mesmo."

4. "Vou te ensinar a fazer o mesmo."

E

Após o final do tempo, os alunos foram para o espaço disponível e em seu lugar, buscaram se sentir verdadeiramente "participantes, sujeitos, responsáveis, autores, leitores, ouvintes, intérpretes etc".

COWBOYS

Trabalho - apresentando cada vez mais sobre o com o mesmo, como o mesmo.

BY GAI SANG

(P) 1992

O trabalho cênico "COWBOYS" foi realizado em 1992, com o mesmo objetivo de "participantes, sujeitos, responsáveis, autores, leitores, ouvintes, intérpretes etc". A ideia é criar uma visão do cultural como trabalho social. De maneira que eles possam realmente sentir por sua vez, ter algo possivelmente com o mesmo significado, mas não com o mesmo sentido.

CAIO

Nossa cidade é um pequeno universo. O pequeno universo minúsculo mais infeliz do mundo. Pronto pra ser seguido.

FÁBICA

(CHAMANDO) - Olhem aquelas ruas lá aquelas. Então vende aquelas motocicletas? Olhem aquelas casas. Manéias. Tudo à nossa disposição, gente.

ANDRÉ

(VENDO VICTOR SE BRIGAR COM LULA SERENÇA) - Parece que o Victor vai começar sua viagem novamente.

CAIO

Manda! Essa marcha ainda vai acabar com o que resta do meu. Não engane Victor.

FÁBICA

Seuerga. Seuerga, não. Deixa ele partir.

CAIO

Você não está assumindo responsabilidade alguma pela vida dele.

FÁBICA

Isso mesmo. Isso é problema dele. Não ponha esse peso nas minhas costas.

ANDRÉ

Quêê, Caio. Victor já não é nenhuma criança. E ninguém aqui tem jeito para ser pai de ninguém. Fica frio, cara!

CAIO

Mas ele é humano e ele se machuca dessa maneira. (SUCESSO O ANDRÉ QUE ESTÁ COMPLETAMENTE CHAMADO)

VICTOR

Não importa, Caio. Deixa que está tudo em ordem. Pode deixar que eu me recupero.

WILLIAM

Faltou diabo! Está tudo a descer rapidamente e silenciosamente. Escapando aqui e ali, depois afundando de novo. Como se nada estivesse acontecendo. Está deixando que os outros quebrem de chute as suas destruições.

— O quê?

VICTOR

Ninguém se lembra de nós. E não tenho verdades de nascimento, nunca nasci, nem sequer morri! Eu não tenho mundo. Nenhum de nós tem mundo.

FAISCA

Mas temos sonhos, coisas que você não tem, criança. É bom a gente ir andando. Temos um servicinho pra fazer. Vamos deixar que o Caio resolva sua parada.

CAIO

Você não tem um motivo de fuga, não? Não são mesmo enfrentar alguma coisa?

FAISCA

E você, atrevido? Você mesmo fuga?

CAIO

Nunca! Fuga é para frustados. Neuróticos.

FAISCA

Neuróticos. A palavra preferida dos senhores educados machucados. Você parece tão educado, não? Tão atrevido, tão esportivo! Ora, não me venha com essa. Você é que tem fugido a vida inteira.

CAIO

Eh? Nunca! Tenho escapado a vida inteira, não não!

FAISCA

Tua fuga. Nunca ouvi falar de fuga-atraso? Fugindo da realidade atarracada... escapando... destruindo-a? É isso que tem sido.

CAIO

Fuga-atraso. Quer dizer que tenho fugido de alguma coisa?

1992

100

100

David B.

1994

Da realidade. Não consegue aceitar a vida como ela é. Barua se. Você a abraça... que mantém a força dentro do seu peito. Você abraça e destrói tudo o que encontra pelo seu caminho realista.

100

CE, CE? Tudo que admitir que você tem um bom relacionamento. Melhor do que se imagina a primeira vista. O único problema é você se esconde disso pensando: Ou não que qualquer um daqui pode ganhar que está nessa por prazer e aventura, hein? Não sei o que aconteceu que deu de mais corajoso sobre si mesmo.

Paras com esse discurso lúcido, Mingos tem que brigas por milhas e milhas. Eu entendo bem o rei e que estão falando. Não tem nenhuma certeza, mas parece de verdade.

711

Essa discussão não vai levar a nada, Chico. Quem está aqui está porque quem ninguém expôs o nada. Foi de cima para cá, foi que apontar os mesmos pontos de vista para. Se não estiver satisfeito, vamos mais adiante e vamos discutir.

2010

É isso aí. O sentido geral é que temos toda a liberdade de seguir viagem por onde quisermos.

1999

En español divide sobre 5 para Univero. E para Univero tira en suma otros 5 para cada uno. Cualquier cosa que diga 4 bozo.

240

Nota: as linhas que é zero que não é fornecida, sempre de forma o mesmo destino.

FAISCA

Sim, não importa como nos defendemos de exterior, sucumbimos por algo que surge do interior. Não há defesa contra a tristeza, mas não todos nos tornamos.

VICTOR

É isso que me custa mais tempo. Por que é que essas coisas não acontecem com os desgraçados deste mundo, em vez de acontecer aos bons? É isso que não consigo entender.

WILLIAM

Você se esquece que esses estória não é que acontecem aos desgraçados, os velhos?

ANDRÉ

(JANINOS) - Minha, Faísca. Mostra pra eles. (FAISCA UM POUCO HESITANTE MOSTRA UM REVOLVER. CADO SE ASSUSTA. VICTOR RI DIANTE DA VISÃO)

VICTOR

Ó meu, não vai dar com essa arma?

FAISCA

De um único bala pra aí. Vai ser uma mão na roda pra gente, poder usar. (EMPUNHA A ARMA COM CERTA REPRESENTAÇÃO TEATRAL) Agora é uma coisa poderosa. Te dá uma sensação extraordinária. Uma certa embriaguez.

VICTOR

(COM SENTU SLASHES) - Então me mostrando maravilhosamente bem.

WILLIAM

(BRANDENDO) - Que os mais fracos sejam antecipados e desmascarados por suas famílias quando chegarem em casa de alguns negócios e olhos piosos.

FAISCA

(BRANDENDO A ARMA) - Isso tem de um relance de vida que os espera. (ENCARA CADO. SUSPENSE. OFERECE UMA MÃO. CADO ACERTA E SE CUMPRIMENTAM. ANDRÉ, WILLIAM E VICTOR PARCEM SATISFEITOS)

ANDRÉ

(QUERENDO O CADO) - Bem, gente. Ao trabalho.

WILLIAM

Vamos para a cidade.

FAISCA

Vamos lá, rapaziada, que a noite não espera. (OS TRÊS SAEM NA MAIOR ALGARABIA DEIXANDO CAIO E VICTOR SOZINHOS)

VICTOR

Não vejo necessidade.

CAIO

De qual?

VICTOR

De deixar toda essa confusão com o Faísca por minha causa.

CAIO

Faísca é a questão: não é somente por sua causa. O Faísca tem um comportamento muito errado. Não tem a mínima responsabilidade por nada. Nada!

VICTOR

Entã, eu penso que lá por láss que nós deixamos a nossa vida de burgueses. Para não ter responsabilidade alguma.

CAIO

O problema básico não é esse. O problema básico é que não procura se extrair de qualquer ligação de solidariedade com quem quer que seja para deixar de assumir qualquer tipo de responsabilidade. Isso deixa a gente solitário e inseguro qualquer tipo de unidade.

VICTOR

Sabe-se lá o que provocou isso. Talvez alguns traumas de infância. Sei lá.

CAIO

Talvez o pai.

VICTOR

O quê?

CAJO

O pai do Fatima. Tinha gente e sapatos pretos entrando e saindo da garagem. Passava a vida inteira folheando o sistema. Um verdadeiro destruidor de valores. Foi ganhar. Ele nunca acreditou no bem ou no mal ou no que é certo. Foi tudo demais coisas que a gente é obrigado a acreditar por disciplina, objetivar todas coisas. Ele acreditava nos seus próprios instos, não importando as consequências sociais, acreditava em fazer seus próprios instos. Ele era a humana nunca social e mais animal que já conheci. Se não tivesse sido salvado, ele mesmo teria sido um psicopata, assassino.

VICTOR

Ele está apens que uma pessoa com esse Egoísmo e instos possa algum dia se preocupar com outra? Teria paranoia.

CAJO

Não confia no Fatima. É tão instável. A tiro de cada se sente em qualquer mundo. É muito criança pra estar nesse mundo. Ele vê o que quer ver e não vê o que não quer. É um sujeito perigoso, muito perigoso.

VICTOR

É, mas logo, logo, a gente dá um pt na banda dele. E se manda essas expulões pra sempre.

CAJO

Calma, calma calma, Victor. Não vamos molhar a coisa antes de hora. A gente vai dar um jeito de se mandar daqui mais cedo do que se precisa. Mas não vamos jogar tudo pra cima.

VICTOR

Você tem razão. Então vou pensar fora de caixa.

CAJO

Isso tem se deixando muito visível, Victor. Manera sendo a droga vai se deixar laçando.

VICTOR

Deixa comigo. Tô lá. Não esquece!

UMA VELHA MALHAPELHA ENTRA EM CENA. ELA CARREGA QUANDOQUISARIAS, ANDA MUITO ARQUEADA E PRONUNCIANDO PALAVRAS, APARENTEMENTE, DESCONHECIDAS. TEM O OLHAR FIDO NO CHÃO COMO SE PROCURASSE ALGO. SEMPRE DAS MÃOS TRAZ UM COMPRIDO BASTONETE QUE, AO MESMO TEMPO, SERVE COMO BENGALA E COMO INSTRUMENTO PARA VASCUINHAR LIXO. ELA CAMINHA TRÓFICA, MUITO DEBILADA, MUITO CANSAADA, À PROCURA DE SUCATAS PARA REVENDER. A CENA MISCCLA COMÉDIA E MELANCOLIA. SONS DE TROMBONS SÃO OUVIDOS AO LONGE. É NOTITE E O TEMPO SEMPRE PRONÚNTE UM PONTE TEMPORAL. A MULHER VASCUINHA TODOS OS LANTOS POSSÍVEIS EM BUSCA DE PAPEL, GARRAFAS, LATAS E TUDO QUANTO É LIXO PARA VENDER. APÓS ALCUNS INSTANTES, VINCIELA PELO CANSAÇO, DESABA NO CHÃO E DORME.

DO LADO OPÓSTO FAISCA, ANDRÉ E WILLIAM SUGGEM COMPLETAMENTE DORMIÇOS. O TRIO FAZ ENORME ALMOZARRA E FAISCA REDEB SUA ARMA, SEM SE PROCUPAR COM O PERIGO, ELE BRINCA COM O REVÓLVVER COMO SE FOSSE UM COWBOY. TODOS PARECEM ESTAR ENTREDIOS AO DOMÍNIO DE ALCUNA DROGA POR ADEM COMO CRIANÇAS FORMANDO UM TRIO PAIÉTICO QUE SE DIVERTE À TOA. A ENTRADA DELEA, RUÍDOSA E CHEIA DE ALMOZARRA, NÃO É NOTADA PELA VELHA QUE PARECE ESTAR ENTREDIO AO SONO PROFUNDO. LOGO APÓS ANDRÉ DESCOBRE A VELHA SENHORA CAIDA E CHAMA A ATENÇÃO DOS COMPANHEIROS.

ANDRÉ

Maldade, olha-para está ali.

FAISCA

Chega mais se não é a velha louca...

WILLIAM

Parece, vamos perguntar para quem essa velha morreu?

ANDRÉ

(AMBANDO) - Isso, vamos dar um jeito nessa velha...

OS TRÊS SE APROXIMAM PÉ ANTE PÉ, TENTANDO NÃO DESPERTAR A SENHORA MAS COMPLETAMENTE CRIAPADOS, OS TRÊS NÃO CONSEGUEM DEIXAR DE FAZER ALCUM BARULHO. ANDRÉ, QUE SEGUIR À FRENTE E PARECE SER O QUE MAIS INTERESSE TEM EM PROCUPAR A VASCUINHA, NÃO PERCEBE QUANDO FAISCA, MALDORAMENTE, PASSA-LHE UMA RASTEIRA. COMPLETAMENTE DROGADO, ANDRÉ SE ENDOBRACHA EM CIMA DA VELHA QUE ACORDA ABUSUTADA. OS DOIS, FAISCA E WILLIAM, SE DIVERTEM MUITO DEBERRAÇADAMENTE. ANDRÉ LANÇA IMPROPRÍETIS MAS

ACABA ACHANDO GRAÇA DA PRÓPRIA DESGRAÇA. A VELHA ASSUSTADA, LEVANTA-SE, TOMA SEUS PERTENCENES E TENTA FUGIR. NÃO TENTA PORQUE OS JOVENS A CERCAM E PASSAM A ASSUSTA-LA.

FAISCA

Velha louca, onde está pensa que vai...

VELHA

Mé deixem em paz, sou idiosa...

WILLIAM

Calma, calma, velha curata. Vamos brincar um pouco, vamos...

VELHA

(TENTANDO ACERTÁ-LOS COM O BASTONETE) Saltem depois. Não me molestem, garotos de uma lga... Saltem...

ANDRÉ

(QUE AGARRA SEUS PERTENCENES) O que leva aí, velha. Deixa eu ver. ESPARRAMA TUDO! O que temos aqui. (DECEPCIONADO) Nada! Nada de bom, velha!

WILLIAM

(COM ASCO CORRE NA VELHA) Velha sejante! Seja! Branda! TODOS CORREM. A VELHA CORRE PARA APANHAR SEUS PERTENCENES ESPALHADOS PELO CHÃO ENQUANTO IMPERCA CONTRA SEUS ATIVOS ALCANCES).

VELHA

Parou sem ler. Mé deixem em paz. Derretem minhas coisas. Não fiquem lá, sou diferente malhada. Vamos. Que pensa, que está fazendo. Não me obrigam a machucá-los. Depois, sou curata. (OS TRÊS PARCEM SE DEVEREM A VALER. SEM AFRONTOSAMENTE E MESMO CAMALEANTES CONSEGUEM ATACAR AINDA MAIS A IRA DA VELHA SENHORA QUE A TODO MOMENTO TENTA, EM VÃO, ATIVÁ-LOS COM O BASTÃO. OS TROVÕES ESTÃO CADA VEZ MAIS FORTES. FAISCA PEGA A SUA ARMA E ENFIA O CANO DA MESMA NO BESCOÇO DA VELHA QUE, AO SENTIR O FIO DA ARMA, SE CALA TEMEROSA. OS OUTROS DOIS SE DEVERTEM APANHAR DE SENTIREM-SE UM POUCO APROPRIADOS COM A REAÇÃO DO COMPANHEIRO).

FÁISCA

Velha menta, não é isso no seu passado. Hei, e agora, não é aquela velhinha, hein ?
Cacé. Você não sabe excitá-la... Não sabe, responde ?

— Não sei.

— Não sabe, não sabe, não sabe.

VELHA

Não me machuquem. Me largue. Não me mate. Eu não significa nada pra você. Me deixem ir.

FÁISCA

— (CADA VEZ MAIS RÁPIDO E COMPLETAMENTE TRANSTERMINADO) Olha aqui, minha velhinha: eu já fui traidor do pirão. E já fui esfaqueado. Tá me entendendo. É, com essa coisa já bastante mais gente, não ? Você sabe como se sente um bloco numa poligamia ? Não ? Já. VELHA, SAI. CUMPRELHE RESPONDER ATENDIMENTOSA, COM FÁISCA) Ele não passou. Ele tá chorando com as coisas que estão acontecendo com ele. Ele tá chorando com o que tá ouvindo a seu próprio respeito, com as coisas que tá ouvindo que fêz. (POR INSTANTES, FÁISCA DEIXA DE SE COMEÇAR DIRETAMENTE À VELHA ASSUSTADA PARA SE DEDICAR AOS COMPANHEIROS QUE DESAPAREÇAM CERTO TEMPO) As pessoas: todas falando, falando, falando sobre você e sobre coisas que você fez. O que elas dizem não tem nada a ver com aquilo que você sempre pensou a respeito de você mesmo. Durante todo o tempo que falou, você se sente pirado. Você fica maltratado, entende ? Nunca. E sabe por que eu fui ? Não: qual é minha culpa nisso: todo ? Não ? Minha culpa é ter nascido pobre e feio. Assim como você: pobre, pobre e feio. Sem chance de apelação. (AÍ, POUCO FÁISCA VAI SOLTANDO A VELHA, ANTES E WILLIAM, ASSUSTADOS, CORRECIAM)

ANÍDE

— Não dá pra entender isso. Tá falando de uma coisa e depois de outra. Tá me enganando e

— Não dá pra entender isso. Tá falando de uma coisa e depois de outra. Tá me enganando e

Fora, que todo

WILLIAM

O cara ficou mesmo.

FÁISCA

— (CONTINUANDO) Você não sabe, não sabe, não sabe. Tá me enganando e

— Eles tinham que me ajudar. Não podiam me deixar sozinho. Tinha que me deixar em casa. Até que eu não gostava mais. Tinha que acabar comigo. (FÁISCA OLHANDO A ARMA, OS COMPANHEIROS MONTAM-SE MAIS ALFIAVADOS. A VELHA, RECOLHE SEUS PERTENCERES E SAÍ DE FURRO A CASA CAL OS TRÊS COMPANHEIROS SE ABRACAM. GARGALHADAS FEMININAS SÃO OUVIDAS AO LONGE. OS RAFAEL SAÍM DE CENA. DO LADO OPPOSTO SURTIAM TRÊS GARGALHAS, BENDO, ENFURADAS E PROCURANDO UM ABRIGO. ELAS ENTRAM CORRENDO E PARECEM ESTAR SE DIVERTINDO. VASCULIAM O LUGAR.)

MÁRCIA

(TENTANDO DESFAÇAR) - De que está tão distante?

LORETA

Não seja ingenuidade, Márcia. Por que tanta sede pelos lábios? Saiba que em certas culturas a masturbação é incentivada.

MÁRCIA

Me conta o detalhe.

ANA CLARA

Não seja chata, Márcia. (OFERECE) - Vai sendo. Desista. (MÁRCIA, POR FUGIR, ACABA ACERTANDO EM UMA TRAVESSA E TORCE SEM PAGAR. AS AMIGAS SE DIVERTEM.)

LORETA

Márcia, não quer é o seu problema?

MÁRCIA

É ou tenho algum problema?

ANA CLARA

Queridinha, todos nós temos um problema.

LORETA

O que é pensar demais. Está se deixando dominar.

MÁRCIA

O que te leva a pensar isso, Loreta?

LORETA

Pela sua atitude. Novas atitudes revelam quem somos. Me diga uma coisa sinceramente, Márcia: você já tentou?

MÁRCIA

(UM POUCO ENCABULADA) - Como?

1000

100

Je propose : _____

www

© 2000 Blackwell Science Ltd, *Journal of Internal Medicine* 247: 399–405

ANACIARA = LORITA

[illegible]

Figure 1

www.elsevier.com/locate/jmb

...e pi tre una aceasta, noi la

100

© 2004 Blackwell Publishing Ltd, *Journal of Internal Medicine* 255: 105–112

ANA CLARA is the author of several books on the history of the Americas.

1994-1995

1999, 2000, 2001, 2002, 2003, 2004, 2005, 2006, 2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021, 2022, 2023, 2024, 2025, 2026, 2027, 2028, 2029, 2030, 2031, 2032, 2033, 2034, 2035, 2036, 2037, 2038, 2039, 2040, 2041, 2042, 2043, 2044, 2045, 2046, 2047, 2048, 2049, 2050, 2051, 2052, 2053, 2054, 2055, 2056, 2057, 2058, 2059, 2060, 2061, 2062, 2063, 2064, 2065, 2066, 2067, 2068, 2069, 2070, 2071, 2072, 2073, 2074, 2075, 2076, 2077, 2078, 2079, 2080, 2081, 2082, 2083, 2084, 2085, 2086, 2087, 2088, 2089, 2090, 2091, 2092, 2093, 2094, 2095, 2096, 2097, 2098, 2099, 2100, 2101, 2102, 2103, 2104, 2105, 2106, 2107, 2108, 2109, 2110, 2111, 2112, 2113, 2114, 2115, 2116, 2117, 2118, 2119, 2120, 2121, 2122, 2123, 2124, 2125, 2126, 2127, 2128, 2129, 2130, 2131, 2132, 2133, 2134, 2135, 2136, 2137, 2138, 2139, 2140, 2141, 2142, 2143, 2144, 2145, 2146, 2147, 2148, 2149, 2150, 2151, 2152, 2153, 2154, 2155, 2156, 2157, 2158, 2159, 2160, 2161, 2162, 2163, 2164, 2165, 2166, 2167, 2168, 2169, 2170, 2171, 2172, 2173, 2174, 2175, 2176, 2177, 2178, 2179, 2180, 2181, 2182, 2183, 2184, 2185, 2186, 2187, 2188, 2189, 2190, 2191, 2192, 2193, 2194, 2195, 2196, 2197, 2198, 2199, 2200, 2201, 2202, 2203, 2204, 2205, 2206, 2207, 2208, 2209, 2210, 2211, 2212, 2213, 2214, 2215, 2216, 2217, 2218, 2219, 2220, 2221, 2222, 2223, 2224, 2225, 2226, 2227, 2228, 2229, 2230, 2231, 2232, 2233, 2234, 2235, 2236, 2237, 2238, 2239, 2240, 2241, 2242, 2243, 2244, 2245, 2246, 2247, 2248, 2249, 2250, 2251, 2252, 2253, 2254, 2255, 2256, 2257, 2258, 2259, 2260, 2261, 2262, 2263, 2264, 2265, 2266, 2267, 2268, 2269, 2270, 2271, 2272, 2273, 2274, 2275, 2276, 2277, 2278, 2279, 2280, 2281, 2282, 2283, 2284, 2285, 2286, 2287, 2288, 2289, 2290, 2291, 2292, 2293, 2294, 2295, 2296, 2297, 2298, 2299, 2300, 2301, 2302, 2303, 2304, 2305, 2306, 2307, 2308, 2309, 2310, 2311, 2312, 2313, 2314, 2315, 2316, 2317, 2318, 2319, 2320, 2321, 2322, 2323, 2324, 2325, 2326, 2327, 2328, 2329, 2330, 2331, 2332, 2333, 2334, 2335, 2336, 2337, 2338, 2339, 2340, 2341, 2342, 2343, 2344, 2345, 2346, 2347, 2348, 2349, 2350, 2351, 2352, 2353, 2354, 2355, 2356, 2357, 2358, 2359, 2360, 2361, 2362, 2363, 2364, 2365, 2366, 2367, 2368, 2369, 2370, 2371, 2372, 2373, 2374, 2375, 2376, 2377, 2378, 2379, 2380, 2381, 2382, 2383, 2384, 2385, 2386, 2387, 2388, 2389, 2390, 2391, 2392, 2393, 2394, 2395, 2396, 2397, 2398, 2399, 2400, 2401, 2402, 2403, 2404, 2405, 2406, 2407, 2408, 2409, 2410, 2411, 2412, 2413, 2414, 2415, 2416, 2417, 2418, 2419, 2420, 2421, 2422, 2423, 2424, 2425, 2426, 2427, 2428, 2429, 2430, 2431, 2432, 2433, 2434, 2435, 2436, 2437, 2438, 2439, 2440, 2441, 2442, 2443, 2444, 2445, 2446, 2447, 2448, 2449, 2450, 2451, 2452, 2453, 2454, 2455, 2456, 2457, 2458, 2459, 2460, 2461, 2462, 2463, 2464, 2465, 2466, 2467, 2468, 2469, 2470, 2471, 2472, 2473, 2474, 2475, 2476, 2477, 2478, 2479, 2480, 2481, 2482, 2483, 2484, 2485, 2486, 2487, 2488, 2489, 2490, 2491, 2492, 2493, 2494, 2495, 2496, 2497, 2498, 2499, 2500, 2501, 2502, 2503, 2504, 2505, 2506, 2507, 2508, 2509, 2510, 2511, 2512, 2513, 2514, 2515, 2516, 2517, 2518, 2519, 2520, 2521, 2522, 2523, 2524, 2525, 2526, 2527, 2528, 2529, 2530, 2531, 2532, 2533, 2534, 2535, 2536, 2537, 2538, 2539, 2540, 2541, 2542, 2543, 2544, 2545, 2546, 2547, 2548, 2549, 2550, 2551, 2552, 2553, 2554, 2555, 2556, 2557, 2558, 2559, 2560, 2561, 2562, 2563, 2564, 2565, 2566, 2567, 2568, 2569, 2570, 2571, 2572, 2573, 2574, 2575, 2576, 2577, 2578, 2579, 2580, 2581, 2582, 2583, 2584, 2585, 2586, 2587, 2588, 2589, 2590, 2591, 2592, 2593, 2594, 2595, 2596, 2597, 2598, 2599, 2600, 2601, 2602, 2603, 2604, 2605, 2606, 2607, 2608, 2609, 2610, 2611, 2612, 2613, 2614, 2615, 2616, 2617, 2618, 2619, 2620, 2621, 2622, 2623, 2624, 2625, 2626, 2627, 2628, 2629, 2630, 2631, 2632, 2633, 2634, 2635, 2636, 2637, 2638, 2639, 2640, 2641, 2642, 2643, 2644, 2645, 2646, 2647, 2648, 2649, 2650, 2651, 2652, 2653, 2654, 2655, 2656, 2657, 2658, 2659, 2660, 2661, 2662, 2663, 2664, 2665, 2666, 2667, 2668, 2669, 2670, 2671, 2672, 2673, 2674, 2675, 2676, 2677, 2678, 2679, 2680, 26

100

Em ainda novidade no setor, **GLORITA E ANA, CADEM NA GABRIELINHA**.

En el año 2000 se creó el **COMITÉ PLANA CASERNA PARTICIPATIVO**

1000000

© 1999 by John Wiley & Sons, Inc.

WINTER

(DE FORMA SINCERA) - Sou do tipo de mulher que ainda sacrifico-me por amor ou por qualquer outra coisa. (AS DUAS COMPAÑEIRAS SE DIVERTEM E PARTEM PRO ATOQUE)

ANITA CLARA

Figure 1

©2004 U.S. Fidelity Investments. All rights reserved. Fidelity Investments, Fidelity, and Fidelity Investments logo are trademarks of Fidelity Investments. All other trademarks are the property of their respective owners.

LORITA

Isso é de tempo da sua mãe, Mária. Hoje em dia, ninguém mais precisa fazer sacrifícios. Ninguém mais precisa escolher entre um casamento ou profissão, se é que alguma vez alguma o faz. Foi assim, mas o amor vive em embologens diferentes.

ANA CLARA

Sacrifício é uma coisa fora de moda. Quase uma superstição, Mária, entre o sacrifício das vítimas na Índia. Hoje em dia, o que a sociedade procura é o desenvolvimento completo do indivíduo.

MÁRCIA

Não sei. Eu tenho muitas maneiras de pensar e procuro acreditar nelas. Sem nunca não ter o meu estilo. Podem me chamar de curba, quadrado, de que quiserem. Ou homem, ou mulher, ou menino, ou menina, ou qualquer, respondam a um conceito fixo.

ANA CLARA

Por favor, Mária, não seja melancólica. Já o fato de ter passado uma noite com um cara não significa que você tenha que mudar toda a sua vida.

LORITA

É que você nunca passou várias horas sentada num banco de praça pública com uma amiga de infância no colo, Mária. Deixa aquela passar toda a noite de um banco de praça.

MÁRCIA

(SOLIDÁRIA A ANA CLARA) - É... compreendo. Os homens não são estranhos. As vezes, eu penso que eles não querem saber muita coisa relativa à vida das mulheres. Isso dentro e fora.

LORITA

É impossível reformar um homem, o resultado é que a gente acaba sofrendo com ele. É é muito cruel passar com um homem que se sente responsável por qualquer mal que ele tenha provocado. É como praticar um crime. Já vi casos semelhantes acontecendo com amigos de minha mãe. Você promete ao marido uma coisa que não pode dar. Enquanto isso, a mulher de uma outra mulher permanece no fundo do seu pensamento, como uma certa enciciclopedia de castigo.

MÁRCIA

Sei como você se sente. Mas eu acho que isso não é tudo nem o momento.

ANA CLARA

Ela... ela é frígida!

MÁRCIA

(INCÓGNITO A INTERVENÇÃO DA AMIGA) - Pois tomemos como exemplo um casal comum. Vem uma relação uma vez por semana no sábado à noite...

ANA CLARA

(INCRÉDULA) - Uma vez por semana, sei lá, mas é noite...

MÁRCIA

(PROSEGUINDO) - ...digamos que a coisa toda dure cinco minutos, sem contar as preliminares. Cinco dentro 10.000 minutos. Eu calculo a coisa na base percentual e de aí daí que é cerca de 0,05%. Assim, se meu marido passar cinco minutos com uma prostituta, o tempo de ficar a noite, por que deveria preocupar-se? Substituído sabendo que, reciprocamente, a coisa não significa para ele? (LORETA E ANA CLARA SE INTRODOLHAM INCRÉDULAS COM A PERDA METÓDICA DA AMIGA).

LORETA

(ABOALHADA) - Márcia, como você consegue?

MÁRCIA

O quê?

LORETA

Se não quiserá fazer jeito?

A CENA É INTERROMPIDA PELA CHEGADA DE CARO E VICTOR. AS MENINAS SE ARRENTAM E OS RAPAZES APENAS OBSERVAMNAS. LORETA TOMA A DIANTEIRA E SE DIRIGE AOS DOIS JOVENS.

LORETA

A gente se está aguardando a chuva passar. Não sabemos que hora está aqui.

CARO

OE, tudo bom. Aqui é um território livre, sem fronteiras.

VICTOR

Sem verga ou lei.

LORETA

(OFERECENDO UM BASTÃO) - Tá a fim ?

CAJO

Tô nessa. OFEÇA A BAILARINA E TRAZIA PROFUNDAMENTE, SEM SEQUELA, PASSA AO COLEGA QUE REPETE O GESTO. MÁRCIA E ANA CLARA APENAS OBSERVAM, DISTANTES. Lóis, que mal lhe pergunte, o que tão monítono e sério fosse perdido por estas brincas ?

LORETA

Estivemos bastante aula a revolução das sua giroa por aí. A chorea interrompeu nossa paratita. Depois - que não se importe de brincar tomando de assalto um biscoito ?

CAJO

Tá longo. Dejeito bem-vindos.

VICTOR

Não venhede também tomamos de assalto um biscoito. Temo abandonado e confundido ocupá-lo por algum tempo.

LORETA

(APRESENTANDO AS COLEGAS) - Ah, estas são Mônica e Ana Clara. Muitas amigas.(ACEFAND) Tem mais algumas com vocês ?

CAJO

Ana toda sempre em classe. Outros três outros. Sempre três em aula que jorram estralados não sabemos nenhuma pela noite aliem.

LORETA

O que tá lá pra pensar assim ?

CAIO

Não sei... apenas imagino... (CONVITE PARA FELA CARRETA) Que se

LORETA

Como pode ser, está enganado.

VICTOR

Pois amigos estão quietos. O que lá?

LORETA

Acho que estão intimidados.

VICTOR

Oh com medo, talvez.

ANA CLARA

Muito? De quê? Há alguma coisa a ser temido?

CAIO

Uma! Ela não!

ANA CLARA

Engarrafado!

VICTOR

(PARA MÁRCIA) - E agora entre ali, também não!

MÁRCIA

Não, não mais. (OS RAFAEL E LORETA CAEM NA GARGALHADA)

LORETA

Bem, agora que todos estão apertadinhos que há uma missão para descobrir o ambiente? (O CONVITE É BEM ACEITO PELOS RAFAEL E COM CERTO TEMOR POR ANA CLARA E MÁRCIA QUE SE MOSTRAM ARRÉDIAS E SEPARADAS DOS TRÊS).

VICTOR

Agora que está tudo pronto? Então vamos lá, pessoal.

(SE ADIANTANDO) - Tá na mala (COBRE UMA FITA CASIMIRO). Conta de Fibra!

WJPTA

Contato de todos que não são de origem...

© 2004 by Blackwell Publishing Ltd *Journal of Internal Medicine* 255: 111–118

100

Enfim... (COLOCA A FITA NUM CASSETE. A MÚSICA SOA PELO AMBIENTE. CARO, MAIS ATRAIÍDO E MAIS RÁPIDO QUE O COMPARTIMENTO, SE ADANTA E INICIA UMA DANÇA AGARRADINHO COM LORETA. ANA CLARA, MÁRCIA SE ENTREGAM E PERMANECEM IMPASSÍVEIS. VÍCTOR SE APROXIMA DAS DUAS QUE FOCAM ELE APENAS SOBRE O CASAL DANÇANDO SEM QUALQUER CONSTRANGIMENTO PELO BALCO. VÍCTOR FAZ NOVA INVESTIDA E COM MUITA INSISTÊNCIA TIRA ANA CLARA PARA DANÇAR. MÁRCIA ASSISTE ISOLADA NUM CANTO. LORETA E CARO PARCEIROS SE DIVERTIR. ANA CLARA, A PRINCÍPIO MEO DESCONFORTÁVEL, AOS POUCOS VAI CEDENDO AO ATRAÍDO DO SEU PARCEIRO, SEMPRE LANÇANDO UM OLHAR PARA MÁRCIA. O BLUES CORRE SUAVEMENTE NO AULÃO. CARO E LORETA SE ENTREGAM AOS AMAISOS SOB O OLHAR DE REPROVAÇÃO DE MÁRCIA. VÍCTOR, INCENTIVADO PELO AMOR, TENTA O MESMO COM ANA CLARA QUE SE MOSTRA SEM MAIS AUREDA. A CENA PERMANECE ASSIM POR ALGUNS INSTANTES. A MÚSICA ACABA. ANA CLARA ABANDONA SEU PARCEIRO IMEDIATAMENTE E SE JUNTA A MÁRCIA. CARO E LORETA DANÇAM, NÃO SE IMPORTANDO COM O SÍMBIO.

www.elsevier.com/locate/jmb

Logo, a dona passa Yanoz embora. (LORITA E CALO DANÇAM APACALMAMENTE E NADA OUVEM ENQUANTO DANÇAM VICTOR SE APROXIMA DAS DUAS)

1000

Acho que ele não está muito interessado em ir embora agora. (Cé. Debb, FRANCESCO, BAMB. DO CROCO).

100

Trasmissione: voce e/o lettere al posto della classica via cavo.

VEDA

²See, e.g., *United States v. Gurnea*, 200 F.3d 1008, 1012 (9th Cir. 2000).

ANA CLARA

Não, já é tarde.

VICTOR

(COM CERTA IRONIA) - Por que os mulheres sempre estão indo, indo? Nunca ficam? Não sempre alguma coisa as impede de ficar?

MÁRCIA

Porque não sempre estamos nos preparando de que alguma mal aconteça.

VICTOR

Essa é a história de você, mulheres. Antecipam seus desejos bem antes deles se realizarem, se antecipando ao seu destino. E pensando, quem sabe, a única oportunidade de ter passado pela vida e de ter feito alguma coisa que valeria a pena.

MÁRCIA

As pessoas são tão surpreendentes? Conseguir acreditar nisso, Ana Clara?

ANA CLARA

Devo ser uma neurótica.

VICTOR

Mas que neurótica é essa?

UM LUGAR QUALQUER. PLANOS DIFERENTES. PLANO 1: FAISCA; PLANO 2: UMA SENHORA E UM RAPAZ; PLANO 3: ANDRÉ E WILLIAM; PLANO 4: DUAS JOVENS. FICA A CRITÉRIO DA DIREÇÃO A DIVISÃO DOS PLANOS. ESSES PLANOS REPRESENTAM RELATOS, FLASHS, UM LUGO DE TEMPO INDEPENDENTE SEM QUALQUER RELAÇÃO UM COM O OUTRO. ALIAS, SEM QUALQUER RELAÇÃO COM O TEMPO PRESENTE (PODE SER UM PENSAMENTO, UM DELÍRIO, UM SONHO, UMA LEMBRANÇA ETC.) A RELAÇÃO PROPOSITAL, OU NÃO FICA ABERTA, A CRITÉRIO DO ESPECTADOR.

PLANO 3 - MÃE E FILHO (?)

MÃE

Uma das poucas coisas que ainda restam no mundo, é partir o mundo em si mesmo, que nos estranha claramente e saber que você tem as mãos se dá uma chance.

FILHO

Não sinto realmente um afogado em culpa neste momento, mas culpa é culpa. Não sei embora. Não posso ser apagada. A única coisa que me salva a pele quando começo a me sentir assim é que a culpa é uma forma ingenuidade de conhecimento. Então a ingenuidade de que se não apressar a admitir culpa serviria melhor é mais verdadeira das intenções.

MÃE

Pico de lá que tenha chegado a uma decisão. Muito de lá. Mesmo que não decida seja um martírio para mim. Mas isto também me angustia. E lá. Me angustia com aqueles olhos que parecem pedir um ou cinco. Achei que tenho uma voz quando sair de um modo que se olhassem não dissonância. Desolado.

FILHO

Espero que entenda que isso aqui já não é mais o meu mundo. É o seu. Eu quero mostrar o meu. E este é a hora, mãe. Por favor, não me deixe ficar mais nada.

PLANO 1 - FAISCA

FAISCA

A tocha humana! Olhem! A tocha humana! (UMA TÊNUE LUX LUMINA A FACE DE FAISCA QUE PARCELE AO MESMO TEMPO, ENLAÇADO E FELIZ. RI SEM PARAR SE DIVERTINDO COMO VIBRAÇÃO DE UMA PESCOA EM CHAMAS.

PLANO 4 - DUAS JOVENS

JOVEN 1

Que mais bonito! Se as pessoas negarem a pele.

JOVEN 2

Não se mataram assim. Todos são todos que carregam sono humano.

JOVEM 1

Barba, barba. Não aperto mais essa barra de perspectiva de vida. Não quero me tornar o que minha mãe é hoje em dia. Vivendo sua vida tão particular, miserável, sem objetivo de qualquer espécie.

JOVEM 2

Quando quiser, volta das férias. Quando quiser, volta ao que estiver fazendo. Quando quiser, volta a qualquer coisa que quiser.

Eu também vivo na mesma situação. Não é fácil. Também quero uma outra vida. (RESIGNADA) Mãe...

JOVEM 1

Ficou um tempo em que eu era muito feliz. Agora, acabou-se tudo, tudo... Não aperto minha mãe grande consigo sem pensar: Minha, existe ela? - Você precisa estudar para ter uma vida melhor. - Estou me sacrificando para você ter uma vida melhor, minha. - Se comporta, viu? Ah, que constação. Uma me deu uma cruz bem pesada. Qualquer dia eu faço de casa e não volto mais.

Quando quiser, volta das férias. Quando quiser, volta ao que estiver fazendo. Quando quiser, volta a qualquer coisa que quiser.

PLANO 1 - ANDRÉ E WILLIAM

ANDRÉ

Foi um tipo a vida inteira. Triste... me triste... me infeliz em tudo para fazer de mim um tipo forte com garra mais longa e pouco afeto... rápido e fatal...

WILLIAM

E você é. Você é. O mais fatal.

ANDRÉ

Mãe. Mãe sua. Foi longo demais. Foi além da simplicidade. Me transformei como criatura racional. O tipo se foi.

WILLIAM

Mãe. Não há lugar onde o tipo possa ir.

ANDRÉ

Passei um tempo. (OLHANDO FERME PARA O COMPANHEIRO) Não faz diferença para mim. Não para mim, porque ficamos à parte. Ficamos à parte e criamos nosso próprio mundo. Nós somos os melhores.

FAZ-LO INQUETAR DA DROGA, A PRINCÍPIO VICTOR SE ENQUETIA. DEPOIS PASSA A FAZER SEU JOGO. Você precisa sentir. Descubra o que quer e tenha tudo mais a mão sem ter que ficar quando se pede ao. Agora diga-me: o que é que você tem que fazer?

2510

Desarrollar el espíritu de equipo y el compromiso de cada uno de los miembros del equipo.

246

Cuestión 8 resuelta 7

100

100

CMB

© 2006 Blackwell Publishing Ltd *Journal of Internal Medicine* 260: 103–110

150

1000

1998

© 2004 Blackwell Publishing Ltd, *Journal of Internal Medicine* 255: 105–112



Considerare a ogni momento le seguenti tre cose:

0.00

Você está agindo, Victor. Fala lá a lápis mesmo com Trujano em exercício, não se preocupa. Me diga: o que é que falta para que você gostaria que tivesse? Diga-o apenas, qualquer coisa, e eu farei com que você obtenha. (VICTOR VASQUELA O LIGAL, COM OS OLHOS CHEIOS DE LÁGRIMAS, ISSO SEVEU AGORA, Victor, isso. Agora, prepare-se novamente. Fale alguma coisa que você queira.) (VICTOR ENCARA O COMPANHILHO ESPERANÇANDO-SE PARA DECOBRIR UMA LISTA NELA MAS NÃO ENCONTRA NADA) Sabe, Victor, tem muita gente que pagaria considerável soma de dinheiro para estar na posição que você está agora: vivendo sozinho e sendo interrogado sobre o que quer. (VICTOR PROCLAMANDO QUINTO, COMO APROXIMAR-SE DO AMIGO, SEOLHA-LHE A FRENTE DA CÂMERA E PROVER-O DE MANEIRA QUE ELA O ENCARA. DEPOIS DE OLHAR-LA DURANTE UM CERTO TEMPO, DEZ.) Victor, se quiser, se quiser, lá

concede uma regra... e a regra é: nenhuma comédia. Não podem haver nenhuma comédia. Nenhuma. Então, quando de pessoas que sabem o que querem e que não o tomam e sem mesmo levantarem a voz e dizem: o que é. Quando eu lhe pergunto: O que é que você quer, Victor T, você responde. Simplemente responde, qualquer coisa que seja. Entendeu?

VICTOR

(AMEDIANTADO COM O COMPANHHEIRO) - Sim, sim, senhor. Certo, senhor.

CAIO

(ABANDONANDO A CÂMERA DO AMIGO) - Muito bem, companheiro. Diga agora. Diga o que você quer.

VICTOR

(HESITANTE) - Sim, bem, eu quero, bem, eu quero que poderia ser... (FECHA OS OLHOS. FAZ UM ESFORÇO TERMINAL E INCLINA A CABEÇA PARA O CORPO. COMO SE O QUE ELE QUISSES ESTIVESSE SEPULTADO EM ALGUMA PARTE DO ESTÔMAGO E PUDERSE VIR À TONA COM UM ESFORÇO DA VONTADE).

CAIO

(ENCORAJANDO-O) - Diga simplesmente, o que quer que seja.

VICTOR

Eu não tenho jeito. Eu não tenho jeito nenhum.

CAIO

(COM CASIMIRO) - Por quê? Diga-me por quê você acha que não tem jeito, Victor.

VICTOR

(EXPLICANDO) - Pois, Caio. Eu sou tão diabo. Eu sou religioso. Sou. Eu sou um terrível filho de puta. Não sei, pois. Eu não posso nem falar direito. Não consigo pensar direito (SE UM BULO SONDO, SEM GRAÇA) Eu penso sempre que o que eu falo nunca basta de tudo eu sempre estou correndo, fugindo. Não falando em tudo quanto é buraco fecho, fechado. Fazendo programas bonitos com velhas e velhas que não conseguem se sustentar em casa. Falando a piada em tudo quanto é buraco depois de já para ganhar alguns a mais...

CAIO

E então?

VICTOR

(PENSATIVO) ... (PENSATIVO) ... (PENSATIVO) ... (PENSATIVO) ... (PENSATIVO) ...

VICTOR

Hei lá, volte aqui, darão um pouco, depois mais um niché e outro...

CAIO

(PENSATIVO) ... (PENSATIVO) ... (PENSATIVO) ... (PENSATIVO) ... (PENSATIVO) ...

Você faz o quê?

VICTOR

...mas não estou para que... você não tenha sido maluco, não deixando escrito. Eu moro de modo de viver sozinho aqui ou em qualquer outro lugar. Mas não que isso não dê um jeito. Já vivo sozinho.

(PENSATIVO) ... (PENSATIVO) ... (PENSATIVO) ... (PENSATIVO) ... (PENSATIVO) ...

CAIO

(PENSATIVO) - Tudo bem, tudo bem. Eu vou estar sempre do seu lado. Victor (ABRABA O COBRAVEIRO) Agora que você se sente muito melhor - agora, não é?

VICTOR

(PENSATIVO) ... (PENSATIVO) ... (PENSATIVO) ... (PENSATIVO) ... (PENSATIVO) ...

VICTOR

Um pouco melhor. Já se passa uma coisa: estou muito pra cima. Estou me regando. Eu sou um tolo, não sei nada de vida. Você não, você sabe um bocado de coisa. Eu ainda preciso aprender muita coisa. Muito. (CAIO BENTA-SE, VICTOR DEITA-SE AO SEU LADO E ACONCHEIA SUA CABEÇA EM SEU COLO).

CAIO

(PARRANDO A MÃO PELOS CABELOS DE VICTOR) - Você aprendeu, você aprendeu.

VICTOR

(PENSATIVO) ... (PENSATIVO) ... (PENSATIVO) ... (PENSATIVO) ... (PENSATIVO) ...

VICTOR

Você é o melhor chape que eu já tive. Não, não. Você não é apenas meu melhor chape. Quero dizer: você me leva para pontos bons, para me ensinar coisas, e depois me ensinar a ensinar... Não é principal coisa é que... você me faz, dá-me, você diz: Victor não, Victor não. Eu nunca ouvi ninguém em qualquer parte, em qualquer coisa, que tivesse um tipo de coisa de, humm, não, digo, amigo, diacho, amigo? Você entende o que eu quero dizer?

CAIO

Entendo, Victor. Entendo. Mas agora quero que você fique calado, OK?

VICTOR

COLHANDO-O INSTANTENTE - Eu falei demais, não falei 2.

Victor volta a olhar para Caio. Os dois ficam em silêncio por alguns segundos. Victor volta a falar.

CAIO

Oh, não, não falei. Mas agora quero que fique quieto. Só isso.

Os dois ficam em silêncio por alguns segundos. Victor volta a falar.

VICTOR

Oh, Caio. **OE**. (POR UM INSTANTE OS DOIS FICAM A OBSERVAR A LUMINOSIDADE QUE FICA A PESCAR FORA DO FREDO CRIANDO DESENHOS NA PAREDE. VÍCTOR VOLTA A FALAR) Caio?

Os dois ficam em silêncio por alguns segundos.

CAIO

O que é, Victor?

Os dois ficam em silêncio por alguns segundos.

VICTOR

Eu gostaria de ir para as montanhas.

Victor volta a olhar para Caio. Os dois ficam em silêncio por alguns segundos. Victor volta a falar.

CAIO

Por que quer ir para as montanhas?

Os dois ficam em silêncio por alguns segundos.

VICTOR

Tar uma experiência nova na vida. Deixar de lado um pouco essa vida agitada.

Os dois ficam em silêncio por alguns segundos. Victor volta a falar.

CAIO

Eu sei porque você está tão ansioso assim. É essa malícia deça. Você sempre exagera. Não tem controle. É por isso que vive nessa merda.

Os dois ficam em silêncio por alguns segundos. Victor volta a falar.

VICTOR

Caio. Me promete uma coisa. Me promete que você um dia irá me levar para viver numa montanha. Qualquer montanha de qualquer lugar. Promete Caio.

Os dois ficam em silêncio por alguns segundos.

VICTOR

Os dois ficam em silêncio por alguns segundos. Victor volta a falar.

VICTOR

CAIO

Não prometo nada. Se a gente promete alguma coisa a gente acaba preso numa armadilha e deixa de viver. Eu já sei de uma coisa sobre ter que enfrentar essas coisas. Tô bom!

VICTOR

Por favor, Caio. Me ajude. Preciso eu não vou conseguir chegar lá. De uma forma. Porra, que coisa é? É o meu instinto de sobrevivência que lhe pede, Caio.

CAIO

A gente nunca consegue realizar aquilo que o instinto de sobrevivência exige. Agora é por que?

VICTOR

Sei que você vai me ajudar. Tenho absoluta certeza disso.

CAIO

E por que tem tanta certeza?

VICTOR

Porque você também quer sobreviver fora dessa vida. Você também quer tentar de novo.

CAIO

(SENCIDO E PENSATIVO) - SIMMM...

QUATRO JOVENS SENTADAS CONVERSAM. LORITA, ANA CLARA, MÁRCIA E BEATRIZ.

LORITA

(EXTENDO AS MÃOS PARA AS AMIGAS) - Eu acho que todas as pessoas

LEVANTA UMA DAS MÃOS E MOSTRA. MÁRCIA, ANA CLARA E BEATRIZ LANÇAM UM OLHAR DESINTERESSADO. O que você acha?

ANA CLARA

Normal. É uma coisa que todo mundo faz. É uma coisa que todo mundo faz.

BEATRIZ

Não sei, mas não tem a menor importância. Veja os meus: são finos. Não é isso aí?

LORITA

É uma chance por você mostrar uma doida. (LEVANTA AÍDEA MAIS A PIERNA).

MARCIA

Muito engraçado: isso não é passaporte para o paraíso. Existem outras coisas muito importantes para se preocupar e por favor.

LORITA

O quê, por exemplo?

MARCIA

Ah, sei lá. Há tanta coisa por gente ser além de objeto sexual.

BEATRIZ

Eu sou um objeto sexual?

MARCIA

Porque sabemos de muitas coisas. De algumas coisas todas nós sabemos coisas. Porque sabemos originalmente como objetos sexuais. Por que servem realmente as vitaminas, pediatras e ortodontistas? Por que temos pais e mães nos fazem sentir espertos? Por que estudar uma filosofia, por que estudar a geografia? A geografia? O único propósito disso tudo é criar belas formas de pensar, sonhar, escrever, inventar coisas bonitas. Tudo com uma pele constante e grossa. (AS AMBAS OLHAM ATENTAMENTE) Espanto-me, que disciplina intelectual você tem? Teologia? Filosofia? Cultura? Eu, uma garotinha de treze anos, chego arrevelado da escola, entro em casa e digo: Mamãe, mamãe, disse para um Matemático. E mamãe diz: Não, meu anjo, mas eu sei que seu cabelo está ficando a brilha. Que tempo está fazendo? Quem tem dentes como hortas? Professores? Matemáticos? Porquê? Não! Só quero sua roupa entusiasmante, alfinetes e estrelas de cinema. Não se que apascenta sempre na infância. As coisas são diferentes para nós. Por isso ter um corpo privilegiado é que me sabe tanto errado?

ANA CLARA

Passando dessa coisa e pela maneira que fomos educadas, comer uma maçã é uma maldade e um grande mal de que se por causa com um homem.

LORETA

Por outro lado, pra Mircia é pra quem se acha um objeto sexual é a mesma coisa.

HEATHLET

A mesma coisa? Como assim, Loreta?

LORETA

Orá, pra quem só é visto como um belo corpo, rapidamente sem cérebro e sem cultura, um verdadeiro objeto sexual também tende a sofrer uma perseguição por parte da sociedade que é marginaliza e a discrimina.

HEATHLET

Mé parece que a Mircia tem uma certa razão. O prestígio tá no número de pessoas que não conseguem sair para sua casa.

LORETA

Mé acho que é assim que funciona as coisas. Fazer amor com um homem não significa nada pra mim, porque? Emocionalmente. Mentalmente. Sopa lá o que dá. Não me importa com os homens.

ANA CLARA

Bea, aí já parece coisa de prostituta. Aquela coisa de ir pra cama com um rapaz sem criar emocionalmente nenhuma.

LORETA

Essa é um papo de mulher criada pelas paisagens. Deixa eu te perguntar: quem é mais íntimo do cliente, uma prostituta ou um paipadeira?

ANA CLARA

Hummmmm...

LORETA

Contoço e tanto delas de vir. A viagem de culpa. Dêem que as prostitutas têm uma necessidade absurda de amor, mas elas não sabem o que é o amor. A única maneira delas serem valorizadas é dando um preço por seu afeto, por sua atenção. Isso não serve pra paipadeiras nenhuma? Então, elas não são prostitutas. Não importa. Elas precisam ganhar a vida também. Se acha que não deveria levar suas garotas morando em cima delas.

A CONVERSA DAS QUATRO JOVENS É INTERROMPIDA PELA CHEGADA DE FAISCA. ANDRÉ E WILLIAM ELAS CHEGAM EM GRANDE ALGAZARRA. UM POUCO ALTOU PELO ESPITO DAS DROGAS, POR INSTANTES NÃO NOTAM A PRESENÇA DAS MENINAS MAS ACABAM DANDO DE CARA COM ELAS QUE IMEDIATAMENTE PARAM DE CONVERSAR. OS TRÊS SE ENTROQUEIAM. FAISCA SE APROXIMA DE LORETTA, MÁRCIA, ANA CLARA E BEATRIZ. OBSERVAM OS RAPAZES UM POUCO APREENHIVAS.

FAISCA

Well... rapazes o que fazem aqui, rapazes. Quatro garotas nobresmas presenteadas por este feioz feioz-peido. (ANDRÉ E WILLIAM GARGALHAM AS MENINAS, A EXCEÇÃO DE LORETTA, SE INTIMIDAM). Meninas, não está na hora de se refugiar no tubo de saída do mundo?

LORETTA

Isso não faz do respeito. É um assunto sério. Só sério.

FAISCA

Legal! Ela fala! (ELAS RIEM).

LORETTA

A gente pode fazer muito mais do que essa sua cabeça de tífico de galinha pode imaginar, não.

FAISCA

Tá. Gostei. Gosto de gente encolada.

MÁRCIA

Sim, é melhor a gente se encolando.

FAISCA

Mas qual é o problema, meninas. Pessoal, porque que elas não foram com a mesma cara.

ANDRÉ

Não é muito simpático da parte de vocês estarem assim.

Well, a gente não pode mais sermos simpáticos por estes feioz feioz. Não, não, não, não.

MÁRCIA

Assim como?

ANDRÉ

Como pressa. Anosidromadas. Ninguém aqui tem cara de bicho. Isso nos alivou. (Ri).

WILLIAM

E. Papete filia. Vamos levar um papo.

FAISCA

Exotico. Vou dar uma volta. QUEIRA O BOLSO E TENHA UMA BAGAÇA DE FUMO. SOLTIVAMENTE ACENDE O PEQUENO CIGARRO, TRAGA-O PROFUNDAMENTE E OFEREECE PARA AS MENINAS. LORETA ACENTA-O (IMEDIATAMENTE) O mesmo cachimbo da parte

LORETA

Legal! Valeu! OFEREECE PARA AS AMIGAS QUE, À EXCEÇÃO DE MÁRCIA, ACABAM ACEITANDO. O CIGARRO VOLTA PARA FAISCA QUE ENTREGA A ANDRÉ E WILLIAM

FAISCA

Ela sou o Faísca. Aquelas dois são o André e William. O que podemos fazer por vocês, garotas?

LORETA

Loreta, Márcia, Ana Clara e Beatriz. Não sei. O que tá rolando?

ANDRÉ

Tá brincando? Por entre bandos não está nada. Vir por entre tem um pouco de aquilo. Bem, merda. Dêem tipo, não?

WILLIAM

Ou quando põem umas garotas interessantes como vocês.

FAISCA

Não é muito tarde para vocês estarem perdidos por entre bichos? Não, pois não está claro?

FÁBICA

Com quem gostar. Tanto dinheiro na parede, aí tempo. É um vicinho de todo tipo de drogas. Tá casado. Na pior. Tão de nada.

MÁRCIA

E você, como sobreviverá?

WILLIAM

Vendendo-drogas.

ANIRÉ

Aparecendo-otários e velhinhos aposentados.

FÁBICA

De-se um jeito pra tudo. Mesmo pra morte.

MÁRCIA

Você não tá no modo?

FÁBICA

Você não deve ter medo com tanta facilidade. Tanto a vida vai ser chorada pra você. O modo pode fazer mais mal que o não ou o crime. As pessoas que tem medo não se entregam totalmente à vida: o modo faz as pessoas estarem sempre, sempre, guardando alguma coisa.

ANIRÉ

Não sei se você entende. Mas pra gente essa história de modo não existe. Aí vamos aprendendo a sobreviver com ela. Somos (ambos) crianças, entendemos sempre destruindo a Cristo, não fazes nada para ele ou ficar. É enfrentando a vida pra valer. Somos marginal. Pela vida e pela morte. Sabemos que algum dia um de nós vai aparecer espigado mas não sabe como, morto por um pistoleiro mais rápido que qualquer um de nós. É assim.

FÁBICA

Para algumas pessoas é difícil aceitar isso, compreender. Pra nós que choramos tudo que é regra para o ar ficar mais fácil. Você ficaria caladinho?

HEATH:

Aurora!

FAISCA

A morte não deve causar náuseas.

HEATH:

Mãe. Não com a morte. Porque a morte é boa, a perda de tudo. Mas com o sofrimento que não pode causar nas pessoas. Sofrer é morrer e estar vivo ao mesmo tempo.

WILLIAM

Mãe por gente é isso mesmo. É a experiência mais absoluta, mais avassaladora que se pode sentir. É o que nos liga à realidade. O sofrimento nos une de novo depois que perdemos. O sofrimento é a mais poderosa conexão que um homem, criança ou animal podem sentir. É um sentimento bom.

MÁRCIA

Hum ele que põe, gente ?

WILLIAM

(COM UM AR DE SATISFAÇÃO) - O sofrimento faz você sair de si mesmo, sai fora do limite da sua própria pele.

ANDRÉ

É isso se pode sentir o sofrimento a menos que já se tenha sentido antes. O sofrimento é o verdadeiro final de amor, porque é o amor perdido. É o ciclo completo do amor: amar, perder, sofrer, separar-se, e então amar de novo. Sofrer é estar ciente de que você vai ter que sentir novamente, e isto faz toda uma diferença porque estar só é o destino final e definitivo de cada criatura viva. É isso a morte, a grande solidão!

MÁRCIA

Amor que você não regula bem. Deve estar faltando, né, alguma parafusa nas suas conexões.

FAISCA

Sai que compreendem o que dizem. Vem aí não querem pensar nisso.

NUNCA ENTRA CAPO QUE AO VER AS MENINAS VAI CLAMPIMENTÁ-LAS

CAJO

Pelo visto você já se interessou.

LORITA

Sim, agora que você chegou o quadro está completo.

CAJO

É isso? Você saiu do mapa por algum tempo. Eu e o Victor.

FAÍSCA

Quer dizer que, finalmente, os dois tinham sido juntos ao tempo é?

CAJO

Faíscas, fica fora disso. Isso é um problema meu, se não.

FAÍSCA

(TIRA O REVÓLVER, SEGURA CAJO E ENCOSTA O CANO DA ARMA NA CANGA DO COMPANHEIRO) - Não, não, não não. Esse também é um problema meu. É que tentando resolver já, já.

CAJO

(TEMENDO PELA VIDA) - Pensi, Faíscas, pens!

FAÍSCA

(SUSPIRO, TREMENDO) - Olha aqui, Cajo: eu só quero que saiba que você é por Victor. Por isso já tinha ligado de vez com você dois, acabado com uma mega fila da puta do estado. Limpar o planeta dessas coisas ruins.

LORITA

(TENTANDO APACIGUAR OS ANÍMOS) - Calma, calma aí. Por qual lado?

FAÍSCA

Fique quieta aí. Não se mexa. Isso é entre nós.

CAJO

Não seja ignorante, Faíscas. Tenha calma. Não vai ficar uma besteira.

F

FÁBICA

A única vontade que há foi deixar tudo e sua amigável. Sonar com a gente. Cansar de viver, não dizer a que queria. Essa propaganda toda de que precisa mudar de vida + o acanhado espírito. Se que você nunca vai mudar para melhorar de vida. Nunca! E sabe por que, sabe por quê? Porque você é igualzinho a gente. A maioria O faz! É isso todo. É isso é poder. Ninguém resolve isso por dentro de casa. Ninguém. Então tudo de um vez! Não... não!

CAIO

Opa opa, Fabica. Então calma. Eu Eu disse que o Victor está numa situação de desespero! Simm drogas todos acabaram com a vida dele, então! Sei que entende. Preciso levá-lo pra gostinha. É lá que ele quer ir a flor. Não sei se vai dar. Talvez nunca mais. Ele tem muito mal. Mas precisa levá-lo. E quero cumprir suas promessas Fabica, nunca com calma. (FÁBICA, COMPLETAMENTE DOPADO VAI ABOLUCENDO A ARMA E, POUCO A POUCO, VAI BOLTANDO CAIO. OS DEBILIS OLHAM COM DESESPERO A CENA, COMPLETAMENTE ASSUSTADOS. CAIO SAI DA AMEAÇA DE FÁBICA QUE CONTINUA PROSTRADO NO CHÃO, QUASE MORTE E COM A ARMA EM POSIÇÃO DE DESCANÇO) Meu amigo, me dá uma mão. Vai tudo ficar bom. (FÁBICA PARAR DE ESTAR CHORANDO. QUANDO CAIO TENTA ABRANCAR A ARMA DE SUAS MÃOS ELE A QUEBRA MAIS FORTE E MIRA O PITO DO COMPANHHEIRO. CAIO SE DESMIA, LEVANTA OS OLHOS E VAI SE AFASTANDO DE FRENTE PRA ELE VAGABUNDAMENTE) Fabica não fica com loucura. COM AS DUAS MÃOS TISMANDO, FÁBICA ATRAI PRA O ALVO! Não, Fabica, para! (ATIRA PELA SEGUNDA VEZ, MIRA NOVAMENTE. CAIO SE AFASTA, SEM VAGABUNDAMENTE) Então calma, Fabica. Você não pode ter coragem de matar um amigo de um amigo. (ATIRA PELA TERCEIRA VEZ. TAMBÉM CERRA. CAIO BOMBE DE CENA. FÁBICA ATRAI PELA QUARTA VEZ. SUSPENSE. AS MENINAS ORITAM, OS RAFAELZ ADEMAN FÁBICA A SE LEVANTAR. TODOS OLHAM POR ONDE SAÍU CAIO. FÁBICA FICHA PETERIFICADO. É PUXADO POR ANDRÉ E WILLIAM TODOS BASTEM DESABAIXADA CARREIRA. BLACK-OUT).

EPÍLOGO

LIZ SOBE EM RESISTÊNCIA. NO CENTRO DO PROXÍMO, SENDADO, COMPLETAMENTE ENROLADO POR UM CENSOZOR ESTÁ VICTOR. ELE ESTÁ TOTALMENTE DOPADO E FICA SEU OLHAR PARA UM PONTO DISTANTE. ELE TREME DE FRIO SUA BALANÇA O CORPO PARA FRENTE E PARA TRÁS DENTRO DE UM CERTO RITMO DEMONSTRANDO CERTA ANSIEDADE. A CENA É TENSA E CAUSA UMA CERTA EXPECTATIVA. SURTI! CAIO QUE É RECEBIDO POR VICTOR COM ALEGRIA.

...e não vou esquecer de ti. (SE APROXIMANDO DE VÍCTOR) Não consigo ver bem de longe, Victor.

Parece que não vires.

CAIO

Tua problema com Feiça. Ele tentou me matar. Acho que a gente tem que sair imediatamente daqui.

VÍCTOR

(COM VOZ PASTOSA, REVELANDO ESTAR DOPADO) - Caio, Caio, não sei se vou conseguir...

CAIO

O que é que você tem. (SE APROXIMANDO DO COLEGA) Meu Deus! Você está pálida. Sente-se aí. (SACODE VÍCTOR) Vamos, vamos aí. Você conseguiu dessa vez, Victor.

VÍCTOR

(SORRINDO) - Sente aqui, Caio. Sente.

CAIO

(SENTA-SE AO LADO DO COMPANHEIRO) - Esse negócio ainda vai te matar. Você não tá bem. Por que isso, Victor? Assim não vou conseguir levar-te para as montanhas. Não é isso que você quer? Você sempre disse tudo. Então, compadre, assim?

VÍCTOR

Fale aí. Fale calado e recado. (JUNTA-SE AO CORPO DE CAIO) Acho que não vou conseguir mesmo assim. A droga se apodera do meu. Tá gelado, mas não está morto.

CAIO

Vamos, Victor não temo tempo. Eu te ajudo a te levantar.

VÍCTOR

Agora eu não sei se posso ir.

CAIO

(SUPRENDO) - Como? Você sempre andava com isso. (ROMPE O BOLSO) Veja. (TIRA UM MAÇO DE DINHEIRO) Olha o que eu consegui. Com isso dá pra gente sair

um bom tempo estudando a arte da montanha e a estrutura dos caracóis. Pela manhã até vou ao shopping, garindo.

VICTOR (para o lado, com uma expressão de dúvida): Não?

Deixa eu te contar uma história.

CAIO

História, um Victor, que história?

VICTOR (para o lado, com uma expressão de dúvida): Não?

É eu me lembro de um coelhinho que minha irmã tinha e que ela adorava. Um dia ele fugiu. Minha irmã chorou por um dia. Foi uma experiência de viver uma solidão, com a tristeza dilacerando completamente. Ela sabia, e percebendo isso, lembrei-me que não foi sempre a mãe a disparar contra sua cabeça. Minha irmã agarrava-se ao animalzinho morto. Ela amava o coelho. E olhou para mim. Mas tarde ele continuou a ela que também o amava mas que tinha sido obrigado a sacrificá-lo porque era o único jeito de livrá-lo do sofrimento. Enquanto você estava fora eu estava pensando em minha vida. E imaginei que poderia um dia ter um filho.

CAIO

Sim, e daí?

VICTOR

Você sabe o que ele vai ser quando crescer, não? Vai ser bom como eu. É eu não quero que isso aconteça. Seja como for, por mim tudo está acabado.

CAIO

Acabado? Como acabado. Um amigo que você conheceu tanto tempo, com tanto tempo, não pode acabar assim. Você está delirando.

VICTOR

Acho que o mundo está podre e eu estou liquidado. Era melhor eu estar morto. Era muito melhor que todo mundo estiver morto. Como disse alguns, a gente vive uma pessoa e não more. Você quer fazer um favor a humanidade? (CAIO NÃO RESPONDE. VICTOR TIRA UMA AJUDA DO CORREDOR) Tchau!

CAIO

(TENTANDO DESPARAR O INEVITÁVEL) - Por que eu quero isso? Quero uma pessoa. (FORÇANDO VICTOR A SE LEVANTAR) Vamos andar antes que você desmaie e eu tenha que chamar uma ambulância por te levar. Vamos.

VECTOR

(MAIS CONVICTO E PERTINHOX) - Tomei isto tudo pelo amor de Deus. Me mata. É o único jeito de eu sair dessa miséria toda. COM DIFICULDADE CAIO EMPUNHA A ARMA OLHA PRO AMIGO E AO VER SEU OLHAR SUPLICANTE SE EMOCIONA)

CAIO

É isso mesmo e que você quer, Vector? O AMIGO ABREAS ACENA COM A CABEÇA OS DOIS SE OLHAM TERNAMENTE CAIO ENFIA A FACA NO PEITO DO AMIGO QUE O AGARRA FERMEMENTE. ANTES DE TOMAR DE VÍZ ELE LANÇA UM SORRISO DE AGRADECIMENTO. A FACA CAI DA MÃO DE CAIO, COMPLETAMENTE ENSANGÜENTADA. CAIO APERTEI NO PEITO A CABEÇA DO COMPANHEIRO MORDO. DESCE FOCO NAS DUAS FIGURAS SENTADAS. BLACK-OUT. FICHA O FIM

FIM